

MASC/NAE: MUTAÇÕES, PARCERIAS E INCLUSÃO

Maria Helena Rosa Barbosa

Resumo

O texto apresenta uma síntese da história do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) e do setor educativo implantado, no Museu, no ano de 1987, bem como algumas ações educativas desenvolvidas a partir do ano 2000 pelo Núcleo de Arte-Educação (NAE), com o propósito de oportunizar o acesso dos diferentes públicos a este patrimônio artístico-cultural.

Palavras-chave: Museu de Arte, ações educativas, projetos em parceria, inclusão.

Abstract

The paper presents a brief history of the Santa Catarina Museum of Art (MASC) and the education sector implemented at the Museum in 1987, as well as some educational activities developed since 2000 developed by the Center for Art Education (NAE) in order to create opportunities for different audiences' access to its artistic and cultural heritage.

Keywords: *Museum of Art. Educational activities. Partnership projects. Inclusion.*

Introdução

O Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) é uma instituição pública mantida pelo Estado e vinculada à Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Criado em 1949 e instalado, desde 1983, no edifício do Centro Integrado de Cultura (CIC), na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, o MASC vem se preocupando em desenvolver ações que cumpram sua função social e educativa, a fim de que o patrimônio artístico-cultural por ele mantido seja acessível a seus diferentes públicos.

De maio de 2009 a junho de 2011, o espaço do MASC, no CIC, esteve fechado para reformas. A equipe do Museu, no entanto, continuou realizando suas atividades internas em outros espaços, adaptados no CIC, e desenvolvendo ações culturais e educativas em parceria com outras instituições.

Hoje, nesses sessenta e dois anos de existência, o MASC tem muitas histórias já contadas oficialmente e publicadas no *Biografia de um Museu* ou em artigos, dissertações e teses de pesquisadores, bem como tantas outras histórias que continuam ocultas em seus arquivos ou na memória de pessoas que por lá passaram ou transitam na condição de visitante ou de agente, no seu cotidiano. Como “O museu é um espaço de memória, de memória coletiva, não só representada nos objetos, patrimônio por ele preservado, como também pelas pessoas que nele trabalham ou que o visitam”, “[...] muitas histórias podem ser contadas a partir de um único museu [...]” dependendo “[...] da relação estabelecida com ele [...]” (BARBOSA, 2009, p.226). Assim, como a história de um museu é sempre dinâmica e viva, há sempre um pouco mais a ser acrescentado e refletido.

Tendo isso em vista, este texto tem como finalidade apresentar uma síntese da história do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) e da

criação do setor educativo implantado, no Museu, no ano de 1987, bem como explicar sobre algumas ações educativas desenvolvidas a partir do ano 2000 pelo Núcleo de Arte-Educação (NAE), por meio de parcerias com profissionais e instituições.

Da criação do Museu à morada atual

No final da década de 1940, em plena “efervescência cultural” no Brasil, foram criados alguns museus de arte, como o MASP – Museu de Arte de São Paulo (1947), o MAM – Museu de Arte Moderna (1948), na cidade de São Paulo, e o MAM – Museu de Arte Moderna (1948) na cidade do Rio de Janeiro. Na mesma época, em 1949, também foi criado, no sul do país, no Estado de Santa Catarina, o MAMF – Museu de Arte Moderna de Florianópolis. Assim, o MASC é considerado o terceiro Museu de Arte Moderna (MAM) criado no Brasil, em razão da sua denominação original como MAMF e o primeiro criado por decreto oficial.

A criação do MAMF, atual MASC, deu-se com o movimento de um grupo de artistas, escritores e intelectuais que formavam o CAM – Círculo de Arte Moderna (1947), conhecido como Grupo Sul e fundadores da *Revista SUL*, publicada de 1948 a 1957, como também de pessoas do Poder Público, que contribuíram para a realização da primeira “Exposição de Pintura Contemporânea”. Organizada e trazida a Florianópolis pelo escritor carioca Marques Rebelo, em 1948, a exposição foi montada em local central da cidade, no Grupo Escolar Modelo Dias Velho,

posteriormente denominada de Escola Antonieta de Barros¹. (FRANZ; LAUS, 1987; BORTOLIN, 2002).

A exposição ficou aberta ao público de 25 de setembro a 6 de outubro de 1948 e contou com três palestras proferidas por Marques Rebelo, nos dias 28, 29 e 30 de setembro, bem como foi aclamada por alguns e criticada por outros, principalmente por aqueles que não reconheciam as novas proposições pictóricas como arte.

Marques Rebelo foi o maior mentor do Museu, pois seu objetivo com a exposição, além de colocar o público em contato com a nova produção artística brasileira, especialmente a produção de Arte Moderna, e doar algumas obras, era constituir um acervo inicial para a criação de um Museu. Segundo Lourenço (1999, p.157), Rebelo tornou-se mais conhecido recentemente devido à “[...] adaptação de seu livro *A Estrela Sobe* para o cinema”. Afirma, ainda, que “[...] pouco se tem divulgado sobre seu desempenho como incentivador para a criação de vários museus [...]”, como o de Florianópolis (1949), Resende (RJ) e Cataguases (MG) em 1950.

A partir da iniciativa de Rebelo, o Museu foi criado por decreto nº 433, do Poder Público Estadual, a 18 de março de 1949. Sua primeira morada foi no espaço fechado denominado “Pátio Marques Rebelo” – mesmo local onde aconteceu a primeira “Exposição de Pintura Contemporânea” (no Colégio supracitado). Desde sua criação, o Museu foi abrigado em cinco espaços provisórios, sendo que, no terceiro, por meio do decreto nº 9.150, de 4 de junho de 1970, passou a ser denominado de Museu de Arte de Santa Catarina (MASC). Embora um edifício apropriado para a instalação do Museu já estivesse nos planos de

¹ A Escola, foi extinta e o edifício, hoje, é ocupado como um anexo da Secretaria de Estado da Educação (SED).

seus idealizadores, conforme o projeto de Flávio de Aquino, publicado na Revista Sul nº 10, o MASC somente seria instalado em sua morada “definitiva” no início da década de 1980.

Durante o período em que foi abrigado em casas provisórias, o Museu passou por muitas dificuldades que dizem respeito ao próprio espaço físico reduzido, assim como a falta de comprometimento do Poder Público com a instituição. Importa destacar que, mesmo em meio às adversidades, o Museu realizou, também, outras exposições temporárias, coletivas e individuais de artistas, mostras didáticas, palestras, cursos, entre outras atividades, de forma a movimentar a área cultural da cidade.

Em 1983, o MASC é transferido para a morada “definitiva” no Centro Integrado de Cultura (CIC), um espaço cultural construído por iniciativa do governo para abrigar várias instituições, como o teatro, o cinema, as oficinas de arte, o Museu, entre outras. No CIC, o MASC é instalado em um espaço com área total de 1980 m² e “salão único” para exposições de 1440 m² (FRANZ; LAUS, 1987; BORTOLIN, 2002).

O edifício do CIC foi construído dentro dos preceitos da arquitetura moderna e o espaço expositivo do MASC tinha como característica a “planta livre e transparente”² – espaço expositivo sem divisões e com muitas janelas de vidro. Isso, no entanto, com o passar dos anos foi sendo modificado, pois o espaço foi dividido com painéis fixos, formando diversas salas, assim como algumas janelas foram vedadas com painéis de madeira e outras com películas para impedir a passagem da luz solar. Essas mudanças visavam atender às condições museológicas apropriadas, tanto para a acomodação da reserva técnica (acervo) quanto do espaço expositivo, com controle adequado de temperatura. Com um

² Alguns exemplos de projetos de museus dentro dos preceitos da arquitetura moderna de “planta livre” e “espaço transparente” podem ser conferidos em: MONTANER, J. M. **Museus para o século XXI**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.

espaço expositivo apropriado para grandes mostras, o Museu recebeu algumas exposições itinerantes, que percorreram alguns museus brasileiros, via projetos patrocinados por grandes empresas.

No primeiro semestre de 2009, o MASC foi fechado para reformas e somente reabriu seu espaço expositivo, para visitação de público, no final do mês de junho de 2011. No que diz respeito a aspectos que implicaram a reforma do MASC e sobre o que isso resulta em soluções e problemas para o Museu, não se tecem comentários por não ser o foco deste texto, porém se registra que algumas informações estão apontadas no artigo “MASC: um museu em busca de identidade”, de Ramalho e Oliveira e Barbosa (2010).

Quanto às modificações ocorridas no Museu com a reforma, destaca-se que o espaço expositivo foi todo reestruturado, ou seja, as janelas que davam para a área externa foram totalmente fechadas em alvenaria e as paredes, portas e janelas que delimitavam o espaço do jardim interno central do Museu foram retiradas. Assim, o jardim interno central recebeu um piso revestido com madeira, uma cobertura de vidro – uma claraboia – com um *brise-soleil* articulado para o controle de entrada de luz solar, e foi integrado à área expositiva do Museu. Com isso, esse espaço passou a ser utilizado pelo NAE na realização de atividades com estudantes, após a visita mediada, ou para encontros realizados pelo Museu.

O MASC possui um significativo acervo de Arte Moderna e Arte Contemporânea, bem como conta, atualmente, com mais de 1775 obras de artistas nacionais e estrangeiros. A coleção é constituída, em sua maioria, por obras provenientes de “doações particulares e oficiais”, bem como algumas aquisições – poucas, pois o Museu não dispõe de verba própria para esse fim. Com uma coleção inicial de Arte Moderna, o MASC

vem aumentado-a, também, com obras de Arte contemporânea, por meio das edições do Salão Victor Meirelles, nas quais os trabalhos premiados, a partir da seleção realizada por críticos de renome nacional e internacional, passam a pertencer ao acervo do Museu. Destaca-se, ainda que o MASC, em 2010, aumentou sua coleção de Arte Contemporânea com os trabalhos dos artistas catarinenses contemplados no “Edital do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça – FUNARTE/MinC” (2009): Raquel Stolf, Júlia Amaral, Aline Dias e Roberto Moreira Junior (Traplev).

O Núcleo de Arte-Educação do MASC

Além da ampliação e da preservação do acervo, os museus necessitam preocupar-se com a formação de público e com a melhor forma de comunicar-se com ele para cumprir sua função social e educativa. Esse pensamento é um dos pressupostos que nortearam o “Projeto de Criação do Setor de Serviços Educativos do MASC – SEMASC” (atual NAE), elaborado pela Arte-educadora Teresinha Sueli Franz³. No que concerne ao projeto, importa destacar que Franz, atenta às mudanças quanto ao Ensino de Arte na segunda metade da década de 1980, no âmbito da educação formal e não formal e às políticas de inclusão, já inseria nele a importância de o Museu priorizar ações educativas que contribuíssem para oportunizar “experiências únicas” aos

³ A Prof.^a Dr.^a Teresinha Sueli Franz possui diversos artigos publicados sobre o ensino da arte, assim como dois livros que muito contribuem para a reflexão sobre educação em museus. São eles: *Educação para a compreensão da arte* (2001), resultado de sua dissertação de mestrado, e *Educação para uma compreensão crítica da arte* (2003), resultado de sua tese de doutorado.

diferentes públicos escolares e não escolares, como aqueles constituídos por crianças, famílias, turistas, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Assim, o Núcleo de Arte-Educação do MASC tem sua origem, em 28 de julho de 1987, com projeto elaborado por Franz. Ao ser aprovada a criação do setor pelas instâncias superiores do MASC e FCC, no mês seguinte deu-se início às propostas no projeto. Franz (2003, p.30) afirma, no entanto, que é somente “[...] a partir de março de 1988, depois de muitas lutas, é que podemos falar em sistematização do atendimento ao público escolar no MASC, quando alguns professores das escolas de Florianópolis começaram a incluir no Planejamento Escolar Anual, visitas mensais, ao MASC”. Para Schmidt (2002, p.38), com a iniciativa de implantação do setor educativo, o Museu, “[...] didaticamente passou a integrar-se à comunidade”.

A arte-educadora Teresinha Franz ficou responsável, entre os anos de 1988 e 1991, pelas ações educativas e culturais do setor, como as visitas orientadas aos grupos agendados em visita às exposições, as oficinas de criação artística, a organização de eventos para o público em geral – encontros com os artistas, palestras, cursos e debates – no espaço do Museu. Cabe lembrar que, a partir do segundo semestre de 1990, o artista/educador Carlos Asp começou a atuar no setor, mas, com a saída dele e de Franz, em 1991, o educativo do Museu ficou desativado.

Desde a sua criação, o educativo do Museu passou por altos e baixos, principalmente pela sua desativação em alguns períodos, em razão de não haver um quadro efetivo de profissionais no setor. Dentre outros educadores que atuaram no educativo do MASC, destacam-se: Sonia Bonetti Couto, que foi responsável pelas ações educativas e culturais, de 1992 a 1996; Christiane Maria Castellen, que coordenou o

educativo de 1996 a abril de 2009; Roseane Martins Coelho e Sonia Moro, que formaram a equipe, de 1999 a 2001; e Márcia Lisbôa Carlsson que integrou a equipe do NAE de julho de 2003 a fevereiro de 2010.⁴ Continuam integrando a equipe do NAE, desde 2003 até o presente ano de 2010, como profissionais do quadro efetivo da FCC, a partir de 2006: Eliane Prudêncio Costa, Maria Helena Rosa Barbosa e Sérgio Da Silva Prosdócimo.

Os educadores que passaram pelo Setor de Arte-Educação do MASC – atual Núcleo de Arte-Educação – desde os primeiros anos de sua implantação desenvolveram diversas ações educativas e culturais em parcerias com professores, escolas, universidades, artistas, e empresas, a fim de contribuir para uma relação de proximidade e de pertencimento dos cidadãos catarinenses com este patrimônio artístico-cultural. Pela quantidade de ações educativas e culturais realizadas por meio de alguns projetos pelos profissionais que contribuíram para a consolidação do setor educativo do MASC, no final da década de 1980 e o que foi desenvolvido durante a década de 1990, como pode ser constatado em alguns deles elencados no *site* do Museu (www.masc.org.br), opta-se por apresentar aqui apenas um recorte desse histórico a partir do ano de 2000. Esse recorte se dá em razão da própria mudança de denominação do Setor para Núcleo de Arte-Educação e pela relação de proximidade com os fatos, na condição de participante do projeto *O Museu e a Escola*⁵ nos anos de 2000/2001 e como Arte-educadora do Museu a partir do segundo semestre de 2003. Quanto à mudança da denominação de Setor para

⁴ Cabe destacar que Christiane Castellen e Márcia Carlsson, também são do quadro efetivo da FCC e estão atuando até o presente ano como educadoras no Museu Histórico de Santa Catarina.

⁵ Minha participação no projeto se deu como professora de Arte, acompanhando os alunos da Escola Severo Honorato da Costa, localizada no bairro Pântano do Sul, na cidade de Florianópolis.

Núcleo, isso ocorreu no ano de 1999 pela equipe de arte-educadoras, mediante aprovação da Administração do Museu que estendeu a proposta para todos os outros setores do MASC.

O NAE desenvolveu, no ano de 2000/2001, o projeto *O Museu e a Escola*⁶, patrocinado pela Fundação Vitae. Como um projeto de pesquisa-ação, a proposta permitiu acompanhar, durante um ano, os estudantes do Ensino Fundamental de três escolas da Ilha – Florianópolis – em visita ao Museu. Esse projeto resultou, portanto, na produção de um vídeo com a finalidade de ser usado na formação de professores. Atualmente, ele integra a DVDteca do Instituto Arte na Escola, sendo que o material educativo do vídeo foi desenvolvido pela Prof.^a Dora Maria Dutra Bay (CEART/UDESC). Além disso, o projeto possibilitou, também, a criação de uma ludoteca, com jogos de memória, quebra-cabeças e dominós, assim como um banco de imagens (plotagens) com obras do acervo do Museu a fim de empréstimo aos educadores.

No segundo semestre de 2003, por meio de convênio entre a Secretaria de Estado da Educação (SED) e a FCC, vieram para compor uma equipe no NAE/MASC quatro professores⁷ de Arte do quadro efetivo. A equipe recém-chegada ficou responsável, principalmente, pelo atendimento a grupos escolares e não escolares em visita às exposições mediante agendamento – pela mediação entre os diferentes públicos e as obras de arte. Colaborou, também, na produção do CD-ROM didático-pedagógico “Florianópolis através da arte” que foi executado com o restante dos recursos provenientes de outro projeto do NAE patrocinado

⁶ O projeto desenvolvido pelas arte-educadoras do NAE/ MASC: Christiane Castellen, Roseane Martins Coelho (Coordenação do Projeto) e Sonia Moro, contou com a participação de alguns estagiários; dentre eles, destacam-se Tatiana Rosa e Gustavo Takase que ficaram até a conclusão dele.

⁷ Eliane Prudêncio da Costa, Márcia Lisbôa Carlsson, Maria Helena Rosa Barbosa e Sérgio da Silva Prosdócimo.

pela Fundação Vitae⁸, mediante autorização. Produzido com 32 imagens de obras do acervo do MASC que “homenageiam e eternizam aspectos da cidade”, o material contém sugestões de atividades e pesquisas a partir delas, sendo doado às escolas mediante solicitação oficial.

De abril a julho do ano de 2004, o NAE ficou desativado em razão de todos os educadores terem de voltar às Escolas em que atuavam. Isso ocorreu devido ao decreto do governador que determinava o retorno de todos os servidores em convênio às suas respectivas instituições de origem. Com o movimento de pessoas da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, da FCC, do MASC, de outros segmentos da sociedade civil e de professores do CEART/UDESC que compreendiam a importância do NAE junto ao Museu para realizar as ações educativas, ele foi reativado em agosto de 2004. Ao retornar ao Museu, a mesma equipe deu continuidade às ações educativas e reestruturou algumas atividades, bem como elaborou projetos a serem desenvolvidos no ano seguinte.

Em 2005, o NAE priorizou o desenvolvimento e a realização do projeto *Vamos conhecer o MASC*. Produziu, para esse fim, uma publicação ilustrada com o personagem “Masquinho”, apresentando o MASC, seus Núcleos e respectivas funções, para ser doada aos estudantes e bibliotecas das escolas participantes do projeto. No que tange à publicação, vale lembrar que a autoria dos desenhos é de Eliane Prudêncio da Costa, criadora do personagem Masquinho e que o texto é de Márcia Lisbôa Carlsson. Assim, objetivando uma maior aproximação e apropriação dos educadores com o espaço do Museu, para o desenvolvimento do projeto priorizou-se o encontro com educadores do ensino formal (todas as disciplinas) e não formal, cujo programa constituía-se por: Oficina do Objeto; Educação para o Patrimônio; História

⁸ Verba restante do projeto *O Museu e a Escola*, patrocinado pela Fundação Vitae.

dos Museus de Arte; História do MASC; Visitas mediadas às exposições do Museu; Visita ao acervo do MASC; Curadoria Educativa; e Ações Educativas do NAE/MASC. Esse projeto também aconteceu nos anos de 2006, 2007 e 2008, sendo que o curso com educadores teve sua carga horária ampliada para vinte horas, desde 2007, conforme sugestão dos participantes nos anos anteriores.

A partir do ano de 2005, por iniciativa de algumas professoras de Universidades do Estado, o NAE foi convidado a participar de projetos em parceria. Assim, no primeiro semestre de 2005, a Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Ramalho e Oliveira propôs que a disciplina *Ensino das Artes Plásticas – Estágio III* do curso de Licenciatura em Artes Plásticas (hoje denominado Licenciatura em Artes Visuais), do Centro de Artes (CEART), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) fosse ministrada no MASC. Com essa proposta, a equipe do NAE teve a oportunidade de trocar experiências com os estudantes da disciplina sobre as questões que envolvem o ensino da arte em educação não formal, no museu. A disciplina foi ministrada, no MASC, também nos anos de 2006, 2007 e 2008, durante o primeiro semestre letivo. Essa iniciativa possibilitou um contato mais efetivo dos estudantes com o Museu, pois, além de realizarem o estágio de observação, ou seja, de observar a mediação dos educadores do MASC com diferentes públicos e as obras de arte, eles também realizaram o estágio de atuação, o qual permitiu a eles terem uma experiência de mediação em exposições de arte.

No primeiro semestre de 2006, o NAE iniciou a parceria proposta pela Prof.^a Maria Isabel Leite, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e Prof.^a Luciana Ostetto, do Centro de Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina da (UFSC), na realização do “Ciclo Museu, Educação e Cultura em Debate”. O Ciclo

aconteceu, também, no ano de 2007 e 2008 com a finalidade de possibilitar trocas de experiências entre educadores de museus, de escolas, de universidades e pesquisadores sobre questões que envolvem a educação não formal no espaço museal.

Embora o NAE atendesse, esporadicamente, grupos constituídos por públicos especiais nas exposições há cerca de dez anos, em 2006, após contato com a Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC), a equipe de arte-educadores deu início a uma proposta de “mediação diferenciada” em algumas exposições do Museu. A iniciativa possibilitou o atendimento a grupos da ACIC na exposição *Entre a obra está aberta*, de Amélia Toledo. Além de a exposição ser interativa, na qual a maioria das obras podia ser tocada, a artista autorizou o toque para o grupo da ACIC em algumas obras que não tinham essa característica. Salienta-se que “Essa proposta foi se construindo por meio do aperfeiçoamento necessário da equipe em palestras, cursos, oficinas, congressos e seminários relacionados ao ensino da arte, à educação, inclusão e acessibilidade em museus, assim como por meio do contato com a [...] ACIC” (BARBOSA; CARLSSON; PROSDÓCIMO, 2010, p.38). Além disso, cabe destacar que o projeto de uma pesquisadora⁹ com crianças da educação infantil e as esculturas do MASC, expostas nos jardins externos e internos do CIC, potencializou um olhar inclusivo para elas e uma aproximação com a ACIC, na medida em que aquelas obras podiam, também, ser tocadas por pessoas com deficiência visual.

No segundo semestre de 2006, o NAE/MASC foi convidado a ser parceiro no projeto de extensão *Museu de Arte: possibilidades de inclusão*

⁹ O Projeto Ciranda: Ciranda de Formas, Texturas, Olhares e Histórias – As crianças e as esculturas do MASC, realizado pela Prof.^a Alessandra Mara Rotta Oliveira, como Pesquisa de Doutorado (UFSC), com a Creche Municipal Irmão Celso – Agrônômica, nos anos de 2005/2006, resultou na tese: *Escultura & imaginação infantil: um mar de histórias sem fim* (2008).

do Laboratório de Educação Inclusiva (LEDI), Centro de Educação a Distância (CEAD) da UDESC. Coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, o projeto, além de ter como um dos objetivos a aproximação de pessoas cegas à produção artística exposta no Museu, possibilitou a produção de material de algumas exposições em braille, como etiquetas e textos. O projeto prosseguiu, em 2007 e 2008, com o desenvolvimento de outros materiais.

Além de dar continuidade a outros projetos dos anos anteriores, a equipe do NAE, no ano de 2007, produziu o “caderno educativo” para a exposição *Centenário Martinho de Haro*, pintor modernista catarinense, a ser doado aos educadores. Essa exposição também tornou possível, por meio do projeto supracitado, em parceria com o LEDI/CEAD/UDESC, a reprodução tátil em relevo de pintura e desenho do artista para ser explorado e tocado durante a mediação com pessoas cegas em visita à exposição e igualmente a adaptação do caderno educativo para impressão em braille¹⁰.

Mesmo com o espaço do MASC fechado para reformas, em 2009, a continuidade da parceria com o LEDI/CEAD/UDESC deu-se com o projeto *Formação estética do público cego: museu e inclusão social*, coordenado também pela supracitada professora. Com objetivo geral de “Ampliar a formação estética e artística do público cego a partir da frequência aos espaços culturais, mediadas por educadores”, o projeto foi executado com suporte financeiro do PROEXT – MEC/Cultura – MinC. A contribuição da equipe do MASC no projeto iniciou-se com uma ação educativa no final do mês de junho, na qual os arte-educadores do MASC, Eliane Prudêncio e Sérgio Prosdócimo, receberam dez alunos da ACIC

¹⁰ A produção das matrizes táteis coube ao artista plástico Edemilson Vasconcellos e a reprodução do caderno educativo, em braille, à Associação de atendimento à criança deficiente visual Manuella Bastos Silva (AAMABAS).

para realizar uma mediação com seis obras selecionadas do acervo e retiradas da Reserva Técnica do Museu em comum acordo com os profissionais da equipe do Núcleo de Conservação e Acervo, assim como com outras externas que se encontravam expostas nos jardins internos e externos do CIC, seguida da oficina “A Poética do Corpo”, ministrada por Sérgio Prosdócimo.

Os Arte-educadores do MASC realizaram, também, a mediação com públicos videntes e não videntes, mediante agendamento, nas duas exposições integrantes do projeto *Formação estética do público cego: museu e inclusão social*. As exposições foram organizadas com trabalhos de quatro artistas que apresentavam, entre outras características, a de instigarem a percepção tátil, a fim de contemplar o acesso do público deficiente visual à produção artística. A montagem das exposições foi realizada pelos profissionais do Núcleo de Exposições e Montagem do MASC. As exposições e os artistas participantes, bem como os respectivos locais onde elas aconteceram, são os seguintes: “Outros Olhares – Exposição para ver e tocar” com os trabalhos das artistas catarinenses Jussaras (Jussara Maria da Silva) e Rosana Bortolin, no Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina (MIS-SC), de 06 a 29 de agosto de 2009; e a exposição “Mundos Tangíveis” com a produção dos artistas Alfonso Ballesterro (SP) e Michel Groisman (RJ), na Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchiatti, de 4 de novembro a 9 de dezembro de 2009.

O prosseguimento da parceria entre UDESC e MASC, na realização de exposições inclusivas e acessíveis, aconteceu em 2010 com o desenvolvimento do projeto *Ciclo Expositivo: Arte e Inclusão*.¹¹

¹¹ Como o projeto do ciclo expositivo também previa outras atividades, Sérgio Prosdócimo, Arte-educador do MASC, ministrou a oficina *A Poética do Corpo* para educadores, no dia 04 de novembro de 2010, na UDESC.

Com o propósito de pensar e realizar exposições que atendessem às necessidades de diferentes públicos e, especialmente, do público com deficiência visual, foram realizadas três exposições de arte contemporânea. Embora os trabalhos dos três artistas convidados para o ciclo não fossem pensados especificamente para o público com limitação visual, suas proposições artísticas potencializavam experiências multissensoriais para todos os públicos. A partir da proposta de cada artista, as curadoras Rosângela Cherem, Priscila Menezes e Karin Orofino definiram um único tema para as exposições individuais do ciclo: “transbordáveis”. Assim a equipe do NAE realizou a mediação nas exposições dos artistas convidados para o ciclo expositivo nos seguintes locais: *Transbordáveis: Textura – Ana Kuhnen*, no Instituto Cervantes, de 18 de outubro a 15 de novembro de 2010; *Transbordáveis: Respiro – Roberto Freitas*, no Centro Cultural Bento Silvério – Casarão da Lagoa, de 09 de novembro a 01 de dezembro 2010; e *Transbordáveis: Liame – Betânia Silveira*, no Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), de 02 de dezembro de 2010 a 09 de janeiro de 2011.

Os projetos em parceria com o LEDI/CEAD/UDESC¹², nos quais foram potencializadas a exploração tátil de algumas esculturas e volumes do acervo do MASC, bem como aqueles em que foram pensadas e organizadas exposições multissensoriais para a fruição de diferentes públicos em outros espaços culturais, contribuíram para proporcionar experiências significativas para todos os envolvidos no processo.

Considerações finais

¹² Dentre outros bolsistas que participaram dos projetos do LEDI/CEAD/UDESC em parceria com o MASC (de 2006 a 2010), destacam-se: Adriane Kirst; Geofilho Ferreira; Margarete Bornelli; Julia Rocha Pinto; e Isadora Azevedo.

O MASC, desde a sua origem, tem como vocação o diálogo com a produção emergente, a fim de ampliar o repertório da sociedade catarinense em arte e, por sua vez, contribuir com a formação de público para as artes visuais.

Com a implementação do SEMASC em 1987 (atual NAE/MASC), o Museu potencializou suas possibilidades educativas. Os arte-educadores, que atuaram no setor na condição de conveniados da SED, servidores públicos da FCC e de estagiários, contribuíram para a consolidação e importância desse Núcleo no Museu. Importa salientar que o recorte aqui apresentado torna visível algumas ações e que as tantas outras realizadas pelos profissionais que lá atuaram contribuem para refletir sobre o que já foi feito e o que ainda é preciso construir para que o Museu cumpra sua função social e educacional.

A parceria destaca-se como um diferencial do NAE/MASC na realização de projetos com artistas, professores, universidades e outras instituições. Por meio das parcerias entre o CEART/UDESC, pode-se dizer que o Museu e a Academia, ao longo dos anos, vêm estabelecendo diálogos, estreitando laços e propiciando o acesso ao patrimônio artístico-cultural, bem como a compreensão da arte.

Com a iniciativa de aproximação com a ACIC para uma proposta de “mediação diferenciada”, com algumas obras do acervo do MASC e exposições temporárias, bem como por meio da parceria com o LEDI/CEAD/UDESC, o NAE vem oportunizando a outros grupos, além dos escolares de educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, vivenciar uma experiência com a arte no espaço museal. Nesse sentido,

[...] a equipe do NAE/MASC acredita que projetos de inclusão e acessibilidade não são ações isoladas, uma vez que, para possibilitar que as pessoas tenham a experiência, vivenciem e usufruam do espaço museal é necessário se “movimentar” no sentido de oferecer a elas a garantia do acesso e apreensão dos seus bens culturais. Esse “movimentar” exige, com efeito, mais do que palavras; exige atitudes, pois garantir o acesso de públicos com diferentes tipos de limitações aos museus de arte é democratizar o conhecimento da arte, que é conhecimento do mundo. (BARBOSA; CARLSSON; PROSDÓCIMO, 2010, p. 40).

Assim, acredita-se que a parceria com outras instituições e o diálogo com profissionais que trabalham com pessoas de diferentes grupos sociais, bem como com pessoas com deficiência, pode potencializar ainda mais o MASC como um espaço inclusivo.

Referências

BARBOSA, Maria Helena Rosa. **Museus de Arte: desafios contemporâneos para a adoção de políticas educacionais**. 2009. 256p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BARBOSA, Maria Helena Rosa; CARLSSON, Márcia Lisbôa; PROSDÓCIMO, Sérgio Da Silva. Atos, diálogos e percepções: experiências de acessibilidade no Museu de Arte de Santa Catarina. *In*: TOJAL, Amanda Fonseca, *et al.* **Caderno de Acessibilidade: reflexões e experiências em museus e exposições**. São Paulo: Expomus, 2010.

BORTOLIN, Nancy Therezinha (Org.). **Biografia de um museu: museu de arte de santa catarina**. Itajaí: UNIVALI; Florianópolis: FCC, 2002.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Projeto de criação do Setor de Serviços Educativos do MASC – SEMASC**. Florianópolis, 28 de julho de 1987. (Arquivos do NAE/MASC – Documento impresso não publicado).

_____; LAUS, Harry. **Museu de Arte de Santa Catarina 38 anos: 1949-1987**. Florianópolis: IOESC, 1987.

_____. O lugar de quem fala: o porquê da origem deste livro. *In:* _____. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Marques Rebelo: um cultuador das musas. *In:* _____. **Museus acolhem o moderno**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA. Núcleo de Arte-Educação. **Relatórios: 1987- 2010**. Florianópolis, 2010. (Arquivos do NAE/MASC – Documentos não publicados).

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra Regina; BARBOSA, Maria Helena Rosa. MASC: um museu em busca de identidade. *In:* **Patrimônio e Memória – Revista Eletrônica do CEDAP**. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa. Universidade Estadual Paulista – UNESP/ ASSIS. V. 6, n. 2, dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria/patrimonio_e_memoria_v6.n2/artigos/masc.pdf>.

SCHMIDT, Jayro. Atualizações museológicas. *In:* BORTOLIN, Nancy Therezinha (Org.). **Biografia de um museu: museu de arte de santa catarina**. Itajaí: UNIVALI; Florianópolis: FCC, 2002.

Maria Helena Rosa Barbosa

Mestre em Artes Visuais (2009) pelo Programa de Pós-Graduação (PPGAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), licenciada em Educação Artística (UDESC, 1994), é Arte-educadora do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), desde 2003.

mariahelenabarbosa@yahoo.com.br